

O SANEAMENTO BÁSICO DE CUIABÁ-MT NA MEMÓRIA DOS IDOSOS EM UM BAIRRO HISTÓRICO DA CAPITAL

Daviany Farinelli Serilo¹
Carla Maria Abido Valentini²
Rozilaine Aparecida Pelegrine Gomes de Faria²

RESUMO: O ato de “sanear”, uma prática que tem se tornado constante, possibilita aos seres humanos o desfrute de uma vida isenta de epidemias e doenças. Contudo, historicamente o povo tem sofrido pela falta de investimento neste setor. Partindo deste ponto, o foco principal deste trabalho foi registrar quais os fatos mais importantes vivenciados e que ficaram registrados na memória dos idosos cuiabanos sobre o saneamento básico. Foram realizadas entrevistas com 20 idosos acima de 65 anos, que nasceram e cresceram na área de estudo, bairro da Lixeira no entorno da Paróquia Nossa Senhora do Rosário e São Benedito no período entre maio-outubro/2012. Os dados foram analisados por medida de posição definida e concluiu-se que o saneamento básico em Cuiabá caminhou a passos lentos, ainda que no centro de uma capital do Estado. Além disso, a falta de políticas públicas efetivas para o setor comprometeu os corpos hídricos outrora utilizados no abastecimento de água potável, no fornecimento de peixes e lazer de seu povo.

Palavras-chaves: saneamento básico; memória social; história oral

THE SANITATION OF CUIABÁ-MT IN MEMORY OF THE ELDERLY IN A HISTORIC NEIGHBORHOOD OF CAPITAL

ABSTRACT: The act of "sanitize", which has become a constant practice, enable human to enjoy a life free from diseases and epidemics. However, historically people have suffered from lack of investment in this sector. From this point, the main focus of this study was to record which experienced most important facts that were recorded in the memory of elderly cuiabanos about sanitation. Interviews with 20 seniors over 65, who were born and raised in the study area, the neighborhood trash surrounding the parish of Nossa Senhora do Rosário and São Benedito in the period between maio-outubro/2012 were performed. Data were analyzed by measuring the defined position and concluded that sanitation in Cuiabá walked at a slow pace, even in the center of a state capital. Moreover, the lack of effective public policies for the sector undertook water bodies once used in potable water supply, the supply of fish and pleasure of her people.

Key-words: sanitation; social memory; oral history

¹Tecnóloga em Gestão Ambiental- IFMT-campus Cuiabá-Bela Vista. fserilo@gmail.com

² Profa Dra do IFMT campus Cuiabá-Bela Vista. carla.valentini@blv.ifmt.edu.br;
rozilaine.faria@blv.ifmt.edu.br

INTRODUÇÃO

Segundo a Lei 11.445/07 (BRASIL, 2007), em seu Art. 3º, saneamento básico é o conjunto de serviços, infraestruturas e instalações operacionais de abastecimento de água potável, limpeza urbana, manejo de resíduos sólidos, esgotamento sanitário, drenagem e manejo das águas pluviais urbanas.

Entretanto, o objetivo primário do saneamento é promover a saúde aos seres humanos, impedindo que fatores físicos de efeitos nocivos possam prejudicar os seus bem-estares físicos, mentais e sociais. Assim sendo, o saneamento tem a finalidade de proporcionar a qualidade de vida, que é um direito fundamental de todos os indivíduos.

No Brasil, historicamente, o setor saúde tem desempenhado importante papel e influência para a ampliação e melhoria dos serviços de saneamento, desde o movimento sanitário do início do século XX até a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Constituição Federal de 1988 (Santos, 2009). No entanto, o Brasil ainda está marcado por uma grande desigualdade e déficit no saneamento, principalmente em relação à coleta e tratamento de esgoto (Leoneti et al., 2011).

A principal experiência brasileira na área de investimentos em serviços públicos de água, esgoto e drenagem foi o PLANASA – Plano Nacional de Saneamento, formulado pelo Governo Federal em 1970. Este plano tinha à sua frente o BNH – Banco Nacional de Habitação – e era executado regionalmente pelas CEAEs – Companhias Estaduais de Água e Esgoto (Sousa, 2006).

Para Salles (2009), a criação das CEAEs foi estimulada e estendida em todos os estados da federação. Embora propriedades dos governos estaduais, eram subordinadas às diretrizes federais e deveriam obter a concessão dos serviços de saneamento dos municípios do seu respectivo Estado e operar em forma de monopólio. Contudo, a implantação do PLANASA em todo o território nacional só foi possível porque os executores da política federal de saneamento contavam com condições políticas institucionais bastante favoráveis à subordinação dos governos locais (Arretche, 1999).

O PLANASA foi uma formulação de política pública predominantemente centrada na expansão da rede urbana de abastecimento de água, mas com uma menor atenção no setor de esgotamento sanitário (SOUSA, 2006). Segundo Salles (2009), o plano conseguiu um crescimento considerável na cobertura de saneamento do país: o abastecimento de água que chegava a 52,6 % dos domicílios urbanos em 1970 atingiu 71 % em 1980, ainda que

abaixo da meta de atender 80 % da população. Em termos populacionais, o percentual de acesso foi de 69,9 % , conforme Censo demográfico 1970/1980.

O PLANASA teve fim em meados da década de 80 e o Brasil precisou esperar vinte anos para repensar a estagnação em que se encontra hoje o saneamento ambiental. Como forma de medida, conduziu-se a Política Nacional do Saneamento Básico (PNSB), que estabelece metas para o setor (BRASIL, 2007).

No município de Cuiabá-MT, de acordo com informações do Plano Municipal de Saneamento Básico (CUIABÁ, 2011), o sistema de esgotamento sanitário, atualmente, atende aproximadamente 38% da população, sendo que somente 28% contam com os serviços de coleta e tratamento. Apesar de 80% dos moradores da cidade ter acesso à água canalizada, apenas 57% dos domicílios têm este serviço 24 horas por dia, o que mostra a necessidade de investimentos do poder público em saneamento básico (Diniz et al., 2010).

Libos & Limas (2002) ressaltaram que os primeiros ambientes a sofrerem as consequências do aumento populacional em Cuiabá foram as sub-bacias hidrográficas situadas nos perímetros urbanos. Elas foram transformadas em receptoras e diluidoras das cargas orgânicas oriundas das atividades humanas desenvolvidas em suas áreas de drenagem.

Outro problema grave que o município de Cuiabá tem enfrentado é a falta da destinação organizada e correta do lixo. Segundo Carvalho (2011), Cuiabá conta com uma população de mais de 530 mil pessoas (IBGE/2007), que produzem lixo de forma crescente. O caso se tornou preocupante, já que a cidade passou a sofrer com a falta de coletas de lixo. Desde 2005, indicava-se o esgotamento do aterro sanitário em dois anos e meio e, desde então, em virtude destes problemas, nos anos seguintes a população começou a sofrer por falta de coleta de resíduos. Com isso, moradores começaram a utilizar terrenos baldios para depositar seus lixos, formando assim os focos de disposição inadequada de resíduos (Araújo et al., 2010)

Há poucos registros históricos do desenvolvimento do saneamento básico na cidade de Cuiabá, especialmente do esgotamento sanitário e destino do lixo, e o relato oral de pessoas que vivenciaram os fatos ocorridos no passado pode fazer parte desses preciosos documentos que possibilitam traçar diretrizes de recuperação dos muitos córregos, rios e outros locais que foram esquecidos.

Por intermédio dos relatos orais, podemos estabelecer uma ponte entre o presente e o passado com maior qualidade e riqueza de detalhes. A história oral é construída em torno

das pessoas. Ela traz a história para dentro da comunidade e extrai a história de dentro dela (Thompson, 2002). A perspectiva da memória pode ser considerada como um dos fatores que contribuem para os estudos e pesquisas relacionados aos bairros, sobretudo a partir dos depoimentos dos mais velhos. Por meio dos relatos desses moradores é possível desvendar inúmeros elementos relativos à história e cultura histórica de um bairro, especialmente quando se toma por base para esta análise aspectos que dizem respeito ao cotidiano, no presente ou no passado, além daqueles que estão interligados às mudanças que são instituídas nos níveis social, cultural, econômico e estrutural do lugar (Oliveira, 2012)

Portanto, para obter registros históricos confiáveis de uma determinada época, é favorável o uso de memórias de pessoas idosas, que envolvem um processo de construção e reconstrução de experiências vividas e que podem contribuir para um melhor entendimento da interação do homem com seu meio biofísico e social.

O que devemos ressaltar também é que cada geração tem, de sua cidade, a memória dos acontecimentos, que são pontos de amarração de sua história. A memória só depende de um estímulo para abrir um leque de troca de conhecimento de uma determinada época ou ocasião (Bosi, 2003).

Partindo do enfoque do relato oral, o foco principal deste trabalho foi registrar quais os fatos mais importantes vivenciados e que ficaram registrados na memória dos idosos cuiabanos sobre o saneamento básico.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo

A área escolhida para o estudo foi o Município de Cuiabá, situado no Estado de Mato Grosso, entre dos paralelos 15°30'-15°50'S e 55°50'-56°20'W, a uma altitude média de 165 metros. As coletas de dados foram feitas no entorno da Paróquia Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, bairro da Lixeira (Figura 1).



FIGURA 1. Local onde foram realizadas as coletas de dados, no entorno da Paróquia Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, Cuiabá-MT. Fontes: Google Earth, 2012; Hidalgo, 2007.

Esta área foi escolhida devido ao seu referencial histórico. Em 1722, no córrego da Prainha, abaixo do outeiro onde se situa a Igreja do Rosário, o sorocabano Miguel Sutil descobriu as minas de ouro denominadas Lavras do Sutil, em torno das quais se formou a cidade de Cuiabá (Romancini, 2008). Também, por ter sido um dos primeiros locais a receber os benefícios de abastecimento público de água por meio de fontes de água, poços, e anos mais tarde por redes de distribuição de água potável. E por ser um local onde se concentra alguns moradores nascidos na região que presenciaram o desenvolvimento urbano de Cuiabá desde 1938 até os dias atuais, essas pessoas poderiam nos relatar com riqueza de detalhes o desenvolvimento do saneamento básico no seu local de convivência.

Coleta de dados

As coletas de dados foram realizadas nos meses de Maio, Junho, Julho e Outubro de 2012, a partir de entrevistas com moradores cuiabanos acima de 65 anos, que nasceram e viveram na região. Após muitas indicações e buscas, foram selecionados para entrevista 20 idosos aptos e que estão enraizados no Bairro da Lixeira, nas seguintes ruas: Carmo, São Benedito, Eng. Ricardo Franco, e nas Avenidas: Coronel Escolástico e Tenente Coronel Duarte (Tabela 1).

TABELA 1: Identificação dos vinte entrevistados do bairro da Lixeira.

Nome dos Entrevistados	Idade (em anos)	Localização
B. F. Souza	93	Rua São Benedito
J. B. P. de Souza	84	Av. Coronel Escolástico
S. D. Souza	83	Rua Carmo
M. F. da Guia	81	Rua Carmo
R. J. Pinto	81	Rua Carmo
G. Arruda	77	Rua São Benedito
B. R. Costa	77	Rua São Benedito
M. C. P. de Albuquerque	76	Av. Tenente Coronel Duarte
E. L. Figueiredo	74	Av. Coronel Escolástico
B. A. de Abreu (D ^a . Betinha)	72	Av. Coronel Escolástico
C. P. Chagas	72	Av. Coronel Escolástico
M. C. Silva	72	Rua Eng. Ricardo Franco
J. A. S. Moura	72	Av. Tenente Coronel Duarte
M. M. Dias	72	Rua Carmo
E. G. da Costa	69	Rua Eng. Ricardo Franco
M. J. Proença	69	Av. Tenente Coronel Duarte
M. P. S. Souza	69	Rua São Benedito
J. Benedito	67	Av. Coronel Escolástico
A. A. P. de Carvalho	66	Av. Coronel Escolástico
B. D. de Moura	66	Rua São Benedito

Para a obtenção das informações, com a devida autorização dos entrevistados, foi utilizada um roteiro de perguntas abertas. Para análise dos dados, foi utilizada a medida de posição definida como Moda, que segundo Crespo (2009) é o valor dominante que ocorre com mais frequência em uma série de valores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebeu-se durante a coleta dos dados, a demonstração de uma memória repleta de lembranças de uma cultura familiar mesclada com a cultura social de todo um povo, pronta para ser explorada.

Como exemplo da relação afetiva dos entrevistados com o local, temos D. Betinha (72 anos), uma moradora, que durante a entrevista disse com muita emoção:

“Essa casa foi di minha bisavó, di minha vó, di minha mãe e hoje é minha. Essa casa... Levantou e deu umas palmadas na parede e disse: ... tem mais de 200 anos”.

Memória sobre a água

De acordo com os entrevistados, na época de sua adolescência não havia água encanada, e para que pudessem ter água potável em suas residências para o uso doméstico e para beber recorriam a locais como a Bica da Prainha, o poço Buracão, o poço da Lixeira e o rio Cuiabá (Figura 2).

Eles utilizavam no mínimo dois locais para a coleta, já que tudo dependia da quantidade de pessoas no local e do período do ano – seca/chuva. Nos períodos de seca, as bicas e chafarizes se tornavam insuficientes para atender à população, fazendo com que recorressem a locais mais distantes para obtenção de água potável. Na época da chuva, apesar de abundante, a água era muito suja, dificultando seu uso (CUIABÁ, 2007).

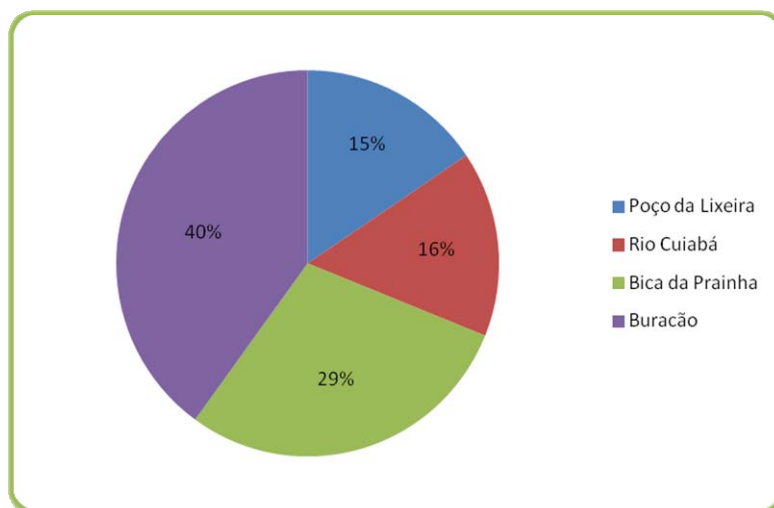


FIGURA 2. Locais nos quais os entrevistados buscavam água

Percebe-se que o poço Buracão foi o mais citado e, segundo os entrevistados, o poço tinha uma água diferente da bica da Prainha, do poço da Lixeira e do rio Cuiabá. Disseram que a água era muito gostosa e cristalina, e ficava perto de suas residências. Como exemplo, temos o relato de B. F. Souza (93 anos):

“Tenho saudade da água do poço do Buracão, era uma água boa, muito gostosa”.

Podemos ressaltar também a dificuldade em trazer a água até suas residências. A entrevistada M. F. da Guia (81 anos) relatou:

“Saía bem de manhãzinha para buscar água, andava bastante e na volta tinha que fazer bastante força, senão, não chegava em casa”.

Para que a água chegasse às suas residências, era transportada em latas de querosenes o que exigia bastante esforço físico com as mãos ou com a cabeça. Contudo, a partir do momento em que chegavam com a água em suas casas ela era armazenada em recipientes diferentes.

A água para beber era armazenada em potes, talhas ou em filtros. Para o uso doméstico, a água era muitas vezes deixada nas mesmas latas em que era buscada ou transferida para um tambor metálico. A água trazida para o uso doméstico não passava por nenhum tipo de tratamento. Segundo G. Arruda (77 anos):

“Não precisava limpar, por que a água era boa, vinha limpinha, limpinha”.

A água para beber já tinha alguns cuidados especiais: passava por um “tratamento” caseiro. De acordo com B. Farias Souza (93 anos):

“Fervia a água e depois a filtrava com um pano bem branquinho, só por prevenção”.

No entanto, não eram todos a realizar o processo caseiro. Somente 44% tinham esse cuidado e os demais disseram que não havia necessidade de tratamento, uma vez que a água era boa e bem cristalina. Até então, não se dava importância ao tratamento da água, pois havia sempre um zelo imenso com as bicas, fontes e rios. A preocupação com este processo ocorreu anos mais tarde com o aumento da população, já que a água se tornou escassa e de pior qualidade.

Segundo Vasconcelos (2007):

(...) a cidade de Cuiabá em 1820, se restringia ao Porto e ao longo do Córrego da Prainha até a Igreja do Rosário. Já no período de 1820 a 1968 o poder público determina e solidifica o crescimento urbano. Contudo, só a partir da década de 1970 a população da cidade aumenta.

Dos entrevistados, 89% ressaltaram que a primeira empresa responsável pelo abastecimento de água foi a EFLA – Empresa de Força, Luz e Água.

Segundo Barreto (2007):

(...) a primeira hidráulica para a captação de água foi montada às margens do rio Cuiabá em 1887, no bairro do porto e depois dirigida pela empresa mato-grossense EFLA - Empresa de Força, Luz e Água. (...) Mas só uma parte da população da cidade ficou beneficiada. Contudo, (...) as bicas forneciam água potável para a população que não tinha recursos para instalar em suas casas as penas de água. (...) Essas bicas ficaram conhecidas como abastecimento de água potável para os pobres (Barreto, 2007, p. 115 – 119).

Após alguns anos, surgiu a SANEMAT – Companhia de Saneamento do Estado de Mato Grosso, que ampliou o sistema de abastecimento de água, fazendo com que chegasse até as residências. A SANEMAT passou os seus serviços para o município (SANECAP) com o final do PLANASA, e atualmente os serviços foram concedidos a uma empresa privada, a CAB (Companhia de Águas do Brasil).

Memória sobre o esgotamento sanitário

Para as “águas servidas” não havia nenhum tipo de descarte planejado. Segundo os entrevistados, no período em que buscavam água inexistia qualquer tipo de serviço de coleta de esgoto. A princípio, o descarte era feito da seguinte forma: 63% dos efluentes eram descartados nos quintais e 37% nas ruas sem nenhuma preocupação. Acerca do descarte feito nos quintais, 65% relataram que os efluentes não ficavam “parados”, porque era utilizada uma quantidade mínima de água, até mesmo pela dificuldade de tê-la em suas casas. Segundo M. C. P. Albuquerque (76 anos):

“Os quintais eram bem grandes, e a água não ficava parada, a terra sugava tudo”.

Todavia, 35% disseram que era possível ver esgoto a céu aberto, principalmente nos locais em que havia aglomeração de casas, pois na maioria das vezes descartavam seus efluentes na rua ou no córrego da Prainha. Atualmente, apesar de canalizado e coberto, o córrego da Prainha continua recebendo o esgoto da região central da Cidade (Figura 5).



FIGURA 5. Lançamento “in natura” dos esgotos doméstico produzidos pela população diretamente no córrego da Prainha em 1940, década de 60/70 e atual. Fontes: Conte et al.,2005; MISC, 2012; Foresti, 2011.

De acordo com todos os entrevistados antigamente os banheiros ficavam nos quintais e tinham uma aparência bem “rústica” por serem feitos de madeira e pela ausência de vasos sanitários. Para o descarte dos dejetos, 55% dos entrevistados utilizavam a fossa negra, enquanto 45% não se utilizavam desse método: faziam uso, para tanto, de qualquer local, e o banheiro servia tão somente para tomar banho.

A partir do momento em que a população cuiabana começou a receber água canalizada, a situação do esgoto doméstico se tornou bem dramática. O que antes era descartado com uma quantidade mínima nos quintais e nas ruas, passou a ter um volume bem maior, ou seja, uma coleta irrisória com descarte “*in natura*” diretamente nos córregos e nos rios. Como consequência, foram causados impactos ambientais incalculáveis nos recursos hídricos da capital mato-grossense.

Infelizmente, essa é realidade cuiabana: a bacia do rio Cuiabá e suas sub-bacias sempre foram os primeiros elementos do meio ambiente a receber os efeitos da urbanização e da ocupação desordenada do espaço físico.

Portanto, o grupo de entrevistados vê os pontos de valor cultural e que envolve toda a história do município esmorecer lentamente ano após ano por conta do descaso do poder público e da poluição dos corpos hídricos, que são o seu bem mais precioso. Como exemplo disso, temos alguns relatos que demonstram a tristeza e a saudade de um tempo que não volta mais:

“É muito triste, porque os córregos e os rios estão todos poluídos. Não é mais água limpa, não dá nem pra banhar, se entrar sai coçando” (B. R. Costa, 77 anos).

“Hoje está só lixo, o povo tá jogando todo tipo de podriqueira nos córregos e rio, dá tristeza de vê, antes utilizávamos essas águas para beber, cozinhar, olha como está hoje!” (G. Arruda, 77 anos).

“Eu me envergonho de ser cuiabana, Cuiabá tá filho de porco, é a mesma coisa de ter um filho bonito e não toma banho, tem de tudo e por fim não tem nada (...) naquele tempo todo mundo zelava do rio, tinha água com fartura, peixe com fartura, hoje não tem nada, só sujeira” (B. A. de Abreu, 72 anos).

“Nunca mais tomei banho no rio Cuiabá, não coloco nem o pé, senão saio sem pé” (J. B. P. Souza, 84 anos).

“A gente sente muito, por que antigamente a gente ocupava essa água, hoje, está tudo sujo... é muito triste” (B. F. Souza, 93 anos)

Os corpos d’água que antigamente serviam para sua própria sobrevivência, hoje são vistos como ameaça a saúde dos moradores que antigamente usufruíam dos córregos e rio da cidade. B. D. Moura (66 anos) declarou:

“Tenho saudade daquele tempo em que os córregos e os rios eram limpos, cansei de pescar no rio Cuiabá e no rio Coxipó (...) tinha peixe com fartura”.

Conforme os entrevistados, o rio Coxipó e o rio Cuiabá tinham abundância de peixes, o prato principal de sua alimentação. A fartura era tanta que alguns entrevistados ressaltaram as famosas lufadas de peixes que ocorriam no rio Coxipó. Segundo Ferraz de Lima (1999), esse “fenômeno” só ocorre quando os peixes começam a sair das baías em forma de cardumes em direção aos leitos dos rios.

D. Betinha teve a oportunidade de presenciar o acontecimento na sua infância e relatou:

“mamãe sabia as épocas dos cardumes de peixes, teve uma vez que mamãe me acordou bem cedinho e disse: - vamos, vamos, temos que ir pro rio Coxipó, tá subindo cardume de lambari. Quando a gente chegava no rio os cardumes estavam subindo e mamãe pegava uma canoa velha, punha no rio e com uma vara batia no rio e os lambaris caía dentro da canoa velha. Ai mamãe fazia óleo de Lambari e depois utilizava esse óleo para fazer a comida, e ficava uma delícia”.

Contudo, 25% dos entrevistados disseram que atualmente não comem mais peixes por conta do sabor, que está muito diferente. Segundo B. R. Costa:

“O peixe de antigamente tinha um gosto bem diferente de hoje, eles eram saboroso. Hoje a carne do peixe é rançosa, não tem mais gosto. (...) perdi a vontade di cume peixe”.

O pacu, o curimbatá e a piraputanga foram os peixes mais lembrados, pois segundo Schäfer (2011), os peixes mais utilizados pela culinária mato-grossense são os peixes de couro (cachara e o pintado) e de escama (pacu, piraputanga, piranha e dourado).

No entanto, atualmente pode-se dizer que “o rio Cuiabá e seus afluentes não estão para peixe” por causa da poluição. O rio Cuiabá e os córregos urbanos da Capital estão sendo maltratados, recebendo diariamente uma imensa carga orgânica “*in natura*” em seus leitos, são ignorados pelo poder público, e mesmo assim ainda persistem em perpetuar a vida.

Memória sobre a coleta dos resíduos sólidos

Há aproximado 60 anos, inexistia coleta pública de resíduos sólidos e tampouco muitos dos diferentes tipos de resíduos hoje descartados. O entrevistado J. Benedito disse:

“Não existia essas coisas que tem hoje (...) essa quantidade de plástico, esses aparelhos eletrônicos. Antigamente era tudo muito simples. (...) Lixo naquela época pra gente era latas, tambor, saco de estopa, jornal, folhas de árvores.”

Para eliminar os resíduos existentes na época, como folhas de árvores, latas, madeiras e sacos de estopa, 65% afirmaram queimá-los e 35% os jogavam em qualquer lugar. É possível perceber, assim, que o ato de queimar em Cuiabá é uma cultura enraizada há tempos, pois queimar resíduos para os cuiabanos significa “limpeza”.

Contudo, à medida que os anos passaram, a população cresceu e conseqüentemente a produção de lixo aumentou e diversificou-se. Antes não havia um local específico de

descarte de resíduos, e as coletas realizadas levavam o lixo para locais longe das áreas centrais da cidade. De acordo com o entrevistado R. J. Pinto (81 anos):

“Quando surgiu a coleta de lixo, o mesmo era colocado em latas enfrente de casas, onde passava os caminhões da prefeitura e levavam o lixo para longe”.

Nota-se que os resíduos eram depositados em qualquer terreno afastado da aglomeração urbana, formando depósitos de lixo ou os famosos lixões. A falta de destino adequado continuou por anos até a inauguração do Aterro Sanitário do Município de Cuiabá em outubro de 1996, que solucionou a coleta de lixo até meados de 2008. A partir deste ano, o prazo de vida útil do aterro veio ao fim e o município ainda enfrenta dificuldades para encontrar um outro local que possa ser construído o aterro sanitário uma vez que o aterro atual está acima da sua capacidade de operação. Vale ressaltar que pela Política Nacional de Resíduos Sólidos (BRASIL, 2010), 2014 seria o prazo para que no país não houvesse mais lixões.

O atual o Prefeito de Cuiabá, Mauro Mendes⁶ relatou:

“Temos um aterro com prazo de validade vencida desde 2008. De lá para cá, vários puxadinhos e soluções paliativas foram adotadas. Nós estamos neste momento com um problema sério no aterro: construímos uma célula provisória que vai até o final do ano” (Dióz, 2013).

Mesmo que nos dias atuais o saneamento básico em Cuiabá possua um grande déficit, e ainda uma diminuta perspectiva para uma melhoria, o povo cuiabano acredita e mantém a esperança de que esse quadro pode mudar. O entrevistado E. G. Costa (69 anos), concluiu:

“Se Cuiabá, do jeito em que está hoje, foi escolhida para sediar a Copa é sinal que sua essência não morreu, um dia a nossa Cuiabá há de melhorar”.

⁶ O prefeito atual do município de Cuiabá-MT, Mauro Mendes, em uma reunião com o secretário estadual de Meio Ambiente, José Lacerda, e o promotor de Justiça Carlos Eduardo Silva para resolver o problema de destinação de resíduos sólidos na capital mato-grossense. Notícia no portal G1 Mato Grosso, site: <http://g1.globo.com/mato-grosso/noticia/2013/01/prefeitura-estuda-abertura-de-novo-aterro-sanitario-para-o-lixo-de-cuiaba.html>.

CONCLUSÕES

A memória dos idosos e seu relato oral dos fatos sobre o desenvolvimento do saneamento básico em Cuiabá complementam a lacuna de muitos dados históricos relatados em outras fontes de pesquisa.

Notou-se que a evolução do saneamento básico em Cuiabá, pelo relato dos idosos, caminhou a passos lentos ainda que no centro de uma capital do Estado, e comprometeu os corpos hídricos outrora utilizados no abastecimento de água potável, no fornecimento de peixes e local de lazer.

Mesmo perante este cenário desconfortável de um saneamento básico que foi sempre deixado de lado no planejamento urbano, há uma expectativa por parte dos entrevistados da correção dessa postura de gestão que não visa um equilíbrio entre o meio ambiente e o desenvolvimento social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, M. B. de; JUSTINO, D. S.; SILVA, T. A. da; FONSECA, C. N. **A Situação do Lixo na Nova Metrópole Regional: Cuiabá um Estudo de Caso.** XVI Encontro Nacional dos Geógrafos.RS - Porto Alegre. Junho 2010.13p

ARRETCHE, M. T. S. (1999), "Política Nacional de Saneamento: A Reestruturação das Companhias Estaduais", *in* **Temas Especiais – Infra-Estrutura. Perspectivas de Reorganização.** IPEA, Brasília.

BARRETO, N. M. S. **Água de Beber no Espaço Urbano de Cuiabá (1790 – 1886).** Cuiabá: Carlini e Caniato, 2007, 160p.

BARROS. J. M. **Cuiabá de Hoje.** São Paulo, Ed. Resenha Tributária, 1984, 140p.
BOSI. E. **O Tempo Vivo da memória: ensaio de psicologia social.** São Paulo: Ateliê Editorial, 2003, 302p.

BRASIL. **Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Contagem Populacional. Disponível em: <><http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/popul/d...> Acesso em: 15 de janeiro de 2007.

BRASIL. **Política Nacional de Resíduos Sólidos.** Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm. Acesso em: 10 de janeiro de 2013.

BRASIL. **Política Nacional de Saneamento Básico**. Lei nº 11.445, DE 5 de janeiro de 2007. Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico; altera as Leis nos 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.036, de 11 de maio de 1990, 8.666, de 21 de junho de 1993, 8.987, de 13 de fevereiro de 1995; revoga a Lei no 6.528, de 11 de maio de 1978; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/lei/111445.htm. Acesso em 20 de dezembro de 2012.

CARVALHO, E. M. A. Análise Diagnóstica sobre a Gestão dos Resíduos: um Estudo de Caso no Aterro Sanitário de Cuiabá- MT. VIII Simposio de Excelência em Gestão e Tecnologia, Rio de Janeiro, Out. 2011.

CRESPO, A. A. **Estatística Fácil**. São Paulo: Saraiva, 19 ed. 2009. p. 83-84. CUIABÁ. Prefeitura Municipal de Cuiabá. **Plano Municipal de Saneamento Básico ano-2011**. Disponível em: http://www.cuiaba.mt.gov.br/upload/arquivo/plano_municipal_de_saneamento_vale.pdf Acesso em: 11 de fevereiro 2013

CUIABÁ. Prefeitura Municipal. Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano (IPDU). Diretoria de Pesquisa e Informação (DPI). **Perfil socioeconômico de Cuiabá**. Cuiabá: Central de Texto, 2007. v. 3.130p.

DINIZ, G. L.; FILHO, L. F. M. C. Contaminação metropolitana do rio Cuiabá: modelagem e simulação de cenários. **Biomatemática**. v.20, p 93-102, 2010.

DIÓZ, R. **Prefeitura estuda abertura de novo aterro sanitário para o lixo de Cuiabá**. Portal G1 Mato Grosso, TV Centro América. Data: 24/01/13. Disponível em: <http://g1.globo.com/mato-grosso/noticia/2013/01/prefeitura-estuda-abertura-de-novo-aterro-sanitario-para-o-lixo-de-cuiaba.html>. Acessado em: 02 de fevereiro de 2013.

FERRAZ DE LIMA, J. A. Influência da ação antrópica na renovação dos estoques pesqueiros do rio Cuiabá. In: Ferreira, M. S. F. D. (Org.). **O rio Cuiabá como subsídio para a educação ambiental**. Cuiabá, EDUFMT, 1999, p. 103-132.

LEONETI, A. B.; PRADO, E. L.; OLIVEIRA, S. V. W. B. Saneamento básico no Brasil: considerações sobre investimentos e sustentabilidade para o século XXI. **Revista de Administração Pública** - Rio de Janeiro, v.45, n.2, p.331-48, mar./abr. 2011

LIBOS, M. I. P. C.; LIMA, E. B. N. R. Impactos das contribuições de efluentes domésticos e industriais na qualidade da água na bacia do rio Cuiabá: perímetro urbano. VI Simpósio Ítalo Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental. **Anais...ES-Vitória**. Dezembro 2002.

OLIVEIRA, J. B. **O Bairro de Jaguaribe na memória de seus moradores idosos**. 2012, 246p. (Tese de Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em História do Centro de Ciência Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, 2012.

ROMANCINI, S. R. Paisagens da fé: perspectivas para o turismo cultural em Cuiabá-MT. **Ateliê geográfico**, v.2, p.55 - 71, 2008.

SALLES, M. J. **Política Nacional de Saneamento: percorrendo caminhos em busca da universalização**. Jun. 2009,185p. (Tese de Doutorado) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arauca, FOC, Rio de Janeiro, 2009.

SANTOS, J. F. O saneamento como instrumento de promoção da saúde. *in*: **Coletânea: Lei Nacional de Saneamento Básico**– Brasília : Editora, p 357-389, v.2, 2009.

SCHÄFER, I. **Culinária Cuiabana**. 2011. Disponível em: <http://sociedadedospoetasamigos.blogspot.com.br/2012/12/culinaria-cuiabana-ivana-schafer.html>. Acesso em: 07/02/2013.

SOUSA, A. C. A de. Por uma Política de Saneamento Básico: A Evolução do Setor no Brasil. **Revista de Ciência Política**, nº 30, Julho / Agosto 2006. Disponível em: www.achegas.net/numero/30/ana_cristina_30.pdf. Acesso em: 23/11/12

THOMPSON, P. **A voz do passado: história oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. 385p.

VASCONCELOS, L. C. da S. **O processo de expansão urbana de Cuiabá- Mato Grosso, Brasil**. 2007. Disponível em: http://egal2009.easyplanners.info/area05/5581_Vasconcelos_Laura_Cristina_da_Silva.pdf. Acesso em: 02/02/13